**INTERNACIONALIZAÇÃO DE DISCURSOS SEXO-GÊNEROS SOBRE CORPOS: CONTINUIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA E ARGENTINA (1938-1948)**

Boyezuk, Agustina

IdIHCS/CONICET-UNLP - UFES

[aboyezuk@gmail.com](mailto:aboyezuk@gmail.com)

Wenetz, Ileana

CEFD-UFES

[ilewenetz@gmail.com](mailto:ilewenetz@gmail.com)

**Eixo: História da Educação**

**Palavras-chave**:

Educação física - Tecnologia de gênero - Corpos

**Resumo Simples**

Este escrito é o resultado do processo de uma tese de doutorado em Ciências da Educação realizada na Universidade Nacional de La Plata, Argentina. Nele pretendo dar conta dos modos de produção e reprodução dos discursos sexo-gêneros sobre a educação dos corpos, em torno da cultura física oficial da Argentina, durante a gestão da primeira Direção Geral de Educação Física (1938-1948) de carácter nacional e ingerência. Seu diretor, Cesar Vasquez, estabeleceu vínculos com personalidades governamentais e dirigentes da Educação Física e do desporto no Brasil, iniciando um período de internacionalização e circulação de conhecimentos, modos de organização e gestão. Portanto, repensar a história da Educação Física e das instituições que funcionaram como organizadoras na primeira metade do século XX, com aportes do campo dos estudos de gênero e sexualidade, nos permite abordar e ampliar a relação corpo-educação-política a partir dessas bases teóricas conceituais (GALAK, 2016; SILVA, FONTOURA, 2011). Tendo em vista que o contexto internacional dos governos ocidentais na primeira metade do século XX, entre guerras e ditaduras, aumentou a relação entre o desporto e a política, pois essa prática reunia caraterísticas que se aproximavam dos objetivos de controlar, disciplinar e nacionalizar os corpos. A contribuição desta pesquisa é retraçar quais discursos sexo-gêneros circularam a partir da massificação dos esportes como políticas educacionais, atuando na construção de uma gramática corporal da sexualidade, podendo, assim, pensar os esportes como tecnologias de gênero (PRECIADO, 2011; DE LAURETIS, 1989) que reforçaram sentidos sexo-gêneros sobre os corpos, moldando as representações de gênero sobre a cultura física e, em especial, sobre os esportes tanto no Brasil quanto na Argentina. Preciado (2011) propõe que a sexualidade seja compreendida como uma tecnologia, constituída por máquinas, produtos, aparelhos, programas, equipamentos, desenhos, leis e, por que não: práticas corporais. Em diferentes momentos históricos e em diferentes campos disciplinares, a sexualidade tem sido expressa e materializada de diferentes formas, construindo gramáticas sobre o corpóreo (GALAK, 2020). É nessas gramáticas que as representações de género, como argumenta De Lauretis (1989), "produto de várias tecnologias sociais, discursos institucionalizados, epistemologias e práticas críticas, bem como da vida quotidiana", actuam sobre os corpos. Portanto, a partir da revisão de documentos oficiais dos órgãos estatais que realizaram a conceção e implementação das políticas desportivas/educacionais na Argentina e no Brasil, bem como de revistas e livros onde circularam discursos sobre as formas de educar os corpos no desporto, permite-nos analisar as estruturas educacionais e as políticas desportivas como dispositivos político-educacionais de regulação dos corpos e das sexualidades, estabelecendo uma relação entre os dois países, devido a um período de fortes trocas e influências.

**Referências**

CORNELIS, Stella Maris. **“Controlar, disciplinar y nacionalizar: vínculos entre deporte y política en el Territorio Nacional de La Pampa (1930-1945)”** em Rozengardt, Rodolfo y Acosta Fernando. Historia de la Educación Física y sus instituciones: continuidades y rupturas. Miño y Dávila: Buenos Aires, 2011. p.191-214

DE LAURETIS, Teresa. **La tecnología del género.** En Technologies of Gender. Essays on Theory, Film and Fiction. Londres: Macmillan Press, 1989 p. 1-30.

FRANCISCO OLIVEIRA, Antonio Sergio.; SCHNEIDER, Omar.; SANTOS, Wagner.; FERREIRA NETO, Amarílio. **Inezil penna marinho: operações historiográficas na educação física (1940-1958).** Movimento, *[S. l.]*, v. 21, n. 2, p. 291–302, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.46354. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/46354. Acesso em: 8 maio. 2025.

GALAK, Eduardo. **Educar los cuerpos al servicio de la política: cultura física, higienismo, raza y eugenesia en Argentina y Brasil.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Biblos, 2016.

GALAK, Eduardo. **“¿Una gramática de lo corporal? : lo visible, lo invisible y lo no-visible en el fundamento de las imágenes y cuerpos en movimiento”**. *Saberes Y prácticas. Revista De Filosofía Y Educación*, v.*5*, n,2. p. 1–13. 2020 Disponível em: <https://revistas.uncu.edu.ar/ojs3/index.php/saberesypracticas/article/view/3885>. Acesso em: 6 maio 2025

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulher e esporte no brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 85–100, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v8i1.106. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/106. Acesso em: 8 maio. 2025.

LEVORATTI, Alejo,; SCHARAGRODSKY, Pablo Ariel (Org.). **Producción, circulación y traducción transnacional de ideas y expertos en la Cultura Física y la Educación Física: Los casos de Argentina, Brasil, Chile y Uruguay (1930-1980)**. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación ; IdIHCS. 2024. DOI: <https://doi.org/10.24215/978-950-34-2453-7> Disponivel <https://libros.fahce.unlp.edu.ar/index.php/libros/catalog/book/248> Acesso em: 4 maio 2025.

MORENO Andrea; FERNANDES Gyna Ávila. **"História da Educação Física e dos Desportos no Brasil": una obra para la formación del profesorado.** *Contextos Educativos. Revista De Educación*, v. 29, 39–55. 2022 DOI: https://doi.org/10.18172/con.5120

PRECIADO Paul B. **Manifiesto contrasexual.** Barcelona: Anagrama, 2011

SILVA, Marcelo Moraes.; FONTOURA, Mariana Purcote. **Educação do corpo feminino: um estudo na Revista Brasileira de Educação Física (1944-1950).**Rev. bras. educ. fís. esporte v. 25, n. 2, p.263-265 Jun 2011 DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000200008>. Disponivel em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16813/18526> Acesso em: 6 maio. 2025.